

# ***nomar***

CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA MARINHA / Ano 61 Nº 958 / BRASÍLIA - DF, ABRIL A JUNHO 2024



## **“Abrigo pelo Mar 2”: como a Marinha lutou contra a tragédia no RS**

Mais de 2 mil militares e 300 meios trabalharam, diuturnamente, em prol de resgatar e cuidar da população gaúcha, além de recuperar cidades



### **DEFESA NAVAL**

Operação “Lançamento de Armas”: Marinha testa o seu poder de combate

Pág. 18

### **APOIO ÀS AÇÕES DO ESTADO**

Operação “Catrimani II”: Marinha participa de ação para intensificar combate ao garimpo ilegal

Pág. 20

### **ESPECIAL**

Aniversário da Agência Marinha (2 anos)

Pág. 34



# MARINHA DO BRASIL



NAVIO-AERÓDROMO MULTIPROPÓSITO "ATLÂNTICO"

145 toneladas de donativos  
2 estações móveis de tratamento de água



FRAGATA "DEFENSORA"

3 toneladas de donativos



FRAGATA "UNIÃO"

39 toneladas de donativos



NAVIO DE SOCORRO SUBMARINO "CUILLOBEL"

160 toneladas de donativos



NAVIO OCEANOGRÁFICO "ANTARES"

15 toneladas de donativos



NAVIO-PATROLHA OCEÂNICO "AMAZONAS"

30 toneladas de donativos



NAVIO DE APOIO OCEÂNICO "MEARIM"

90 toneladas de donativos



NAVIO-PATROLHA "BENEVENTE"

3 toneladas de donativos



NAVIO-PATROLHA "BABITONCA"

1 tonelada de donativos  
12 mil litros de combustível para lanchas



NAVIO HIDROGRÁFICO BALIZADOR "COMANDANTE VARELLA"

2 toneladas de donativos



FRAGATA "INDEPENDÊNCIA"

25 toneladas de donativos



78 EMBARCAÇÕES

• Resgates



11 HELICÓPTEROS



227 VIATURAS

• Transporte de donativos



## HOSPITAL DE CAMPANHA

- 45 médicos, enfermeiros e pessoal de Saúde
- 40 leitos

## ATENDIMENTOS MÉDICOS

- Guaíba 2.955
- Rio Grande 302

2.070 MILITARES  
(480 Fuzileiros Navais)

- Resgates
- Apoio logístico
- Remoção de escombros
- Desobstrução de vias



- 04 Escolas atendidas
- 2.100 alunos beneficiados



- 146.530 mil litros de água mineral distribuída

### Centro de Comunicação Social da Marinha (CCSM)

Endereço: Esplanada dos Ministérios - Bl. N, anexo A, 3º andar  
Brasília - DF - CEP 70.055-900

Tel.: (61) 3429-1831

Diretor do CCSM: Contra-Almirante Alexandre Taumaturgo Pavoni

Chefe do Departamento de Produção e Divulgação: Capitão de Mar e Guerra James Acâmpora Bessa Pinto

Subchefe do Departamento de Produção e Divulgação: Capitão de Fragata (FN) Leonardo Sobral Garcia da Silva

Editor-Chefe: Capitão de Fragata (T) Henrique Afonso Lima

Encarregada da Agência Marinha de Notícias: Capitão de Corveta (T) Valquiria de Lima Rodrigues

Jornalistas Responsáveis: Capitão-Tenente (RM2-T) Osmária da Cunha e Primeiro-Tenente (RM2-T) Daniela Meireles

Revisor: Suboficial (RM1-FN-CN) Marco Aurelio da Gama Farias

Diagramação e Arte Final: Suboficial - ET Fábio Coelho Damasceno e Primeiro-Sargento - AV-EV Wagner de Souza Morais

Foto de Capa: Acervo Marinha do Brasil

Tiragem: 1.500 exemplares

MB na Internet: [www.marinha.mil.br](http://www.marinha.mil.br)

Agência Marinha de Notícias: [www.agencia.marinha.mil.br](http://www.agencia.marinha.mil.br)

Nesta edição da revista *Nomar*, destacamos a atuação incansável de centenas de militares da Marinha do Brasil (MB) no Rio Grande do Sul. Solidários e firmes, eles se mantêm dedicados ao suporte aos gaúchos, diante dos desafios da reconstrução após as enchentes.

Na imagem que escolhemos para abrir a publicação, vemos Marinheiros e Fuzileiros Navais irmanados, durante carregamento de doações para o povo gaúcho, personificando as virtudes marinheiras de vocação, dedicação e profissionalismo, em meio ao caos trazido pelas chuvas intensas.

Como destaque do segundo trimestre, escrevemos sobre a inserção da “Amazônia Azul” na 9ª edição do Atlas Geográfico Escolar, pelo IBGE. Tal inclusão permite aos estudantes visualizarem no mapa as Águas Jurisdicionais Brasileiras, que totalizam 5,7 milhões de quilômetros quadrados.

Destacamos também os avanços do Submarino Nuclear Convencionalmente Armado, cuja construção avança com o corte da 1ª chapa para a construção das cavernas da Seção C Preliminar do casco, em junho. O submarino, que será batizado “Álvaro Alberto”, elevará o Brasil a um novo patamar em termos de Defesa Naval.

Registramos a Operação “Lançamento de Armas”, que objetivou aumentar o nível de adestramento dos militares, contando com a participação de navios e aeronaves da Esquadra Brasileira. Na execução dos exercícios, disparos são feitos sobre um alvo de superfície, também testar os sistemas de armas dos meios navais e aeronavais.

Por fim, celebramos o segundo aniversário da Agência Marinha de Notícias, que agora conta com um site exclusivo para o conteúdo produzido. Durante esse período, nossas matérias alcançaram mais de 1,4 milhão de visualizações.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Alexandre Taumaturgo Pavoni  
Contra-Almirante  
Diretor do Centro de Comunicação Social da Marinha

# Os bastidores da construção naval

## O papel dos engenheiros para ampliar a independência tecnológica do Poder Naval brasileiro

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Daniela Meireles

Fotos: Acervo Marinha do Brasil



Construção militar naval demanda cada vez mais engenheiros

Depois de navegarem por seis meses no oceano austral, cujas águas, não raramente, atingem temperaturas negativas, os Navios de Apoio Oceanográfico “Ary Rongel” e o Polar “Almirante Maximiano” voltaram ao Brasil, onde descansam no clima quente. Não é qualquer embarcação que consegue suportar variações dessa magnitude. Assim como os cascos, os sistemas precisam resistir e continuar funcionando, independentemente do clima a que estão submetidos. Esse é apenas um dos muitos desafios com os quais os engenheiros da Marinha têm que lidar. “Os equipamentos de bordo devem atender a requisitos muito mais restritivos para seguir operando após sofrer impactos se-

veros. Os navios precisam continuar a combater mesmo depois de alvejados por tiro de canhão ou míssil. Também devem operar em uma grande faixa térmica, como os navios polares, que atuam em temperaturas muito abaixo de zero e, também, no verão do Rio de Janeiro”, exemplifica o Diretor do Centro de Manutenção de Sistemas da Marinha (CMS), Capitão de Mar e Guerra (Engenheiro Naval) Rafael Dutra.

São muitas frentes da Engenharia envolvidas para garantir que um único meio naval seja capaz de responder a tantas exigências. Hoje, o Corpo de Engenheiros da Marinha conta com profissionais de pelo menos 16 áreas, não apenas para construção e

conservação de infraestruturas, mas de sistemas, como os de propulsão, armamento e computação. Esses especialistas estão distribuídos por organizações militares de diferentes propósitos, como àquelas dedicadas à manutenção de navios, ao desenvolvimento de pesquisas e tecnologias e à criação de diretrizes e normas técnicas.

### De olho no futuro

Cada um contribui de alguma maneira para que o Brasil seja capaz de acompanhar os avanços tecnológicos mundiais, necessários à sua defesa. “A complexidade das ameaças está aumentando exponencialmente e a tecnologia está em constan-

te evolução. Manter-se atualizado é muito importante para trazer soluções adequadas aos desafios da Marinha, como melhorar a proteção dos sistemas automatizados de comando e controle, utilizados pelas plataformas militares modernas, que trabalham com informações em tempo real, não podendo contar com antivírus, assim, outros meios de defesa cibernética têm que ser empregados”, avalia o Diretor do CMS.

Para além da defesa cibernética, os engenheiros da Marinha também se dedicam ao desenvolvimento do primeiro Submarino Nuclear Brasileiro Convencionalmente Armado. Atualmente, apenas Estados Unidos, Reino Unido, Rússia, França e China detêm tal tecnologia. “O Corpo de Engenheiros da Marinha trabalha para projetar, construir e operar a planta nuclear de energia elétrica, além de dominar o ciclo do combustível. É um projeto complexo, dominado por poucos países, e que irá colocar o Brasil neste seleto grupo”, orgulha-se o Capitão de Mar e Guerra Rafael Dutra.

Sem perder de vista os desafios futuros da construção naval, esses profissionais precisam também lidar com adversidades do presente, como a obsolescência. “É esperado que o ciclo de vida de um meio naval tenha por volta de quatro décadas. Mas há em operação meios com muito mais

tempo de serviço, como o Monitor “Parnaíba”, construído no Arsenal de Marinha e incorporado em 1938. É o navio de guerra mais antigo no mundo cumprindo função militar. Os engenheiros até hoje se ocupam de reparos nos canhões, nos sistemas e nos motores”, descreve o Diretor.

O conhecimento e a experiência somados resultam em produtos que não apenas são aplicados na defesa nacional, mas também rendem frutos em áreas como a saúde. Segundo o especialista, as pesquisas da Marinha para o desenvolvimento de energia nuclear têm gerado “arrasto tecnológico”. Um exemplo é a produção de radioisótopos, que podem ser empregados na fabricação de medicamentos para tratamentos de doenças cardíacas, oncológicas, hematológicas e neurológicas.

Os benefícios para a sociedade também podem ser observados na formação profissional. O Curso de Engenharia Naval e Oceânica, criado há mais de 50 anos pela Marinha, em parceria com a Universidade de São Paulo, para a graduação dos Aspirantes da Escola Naval que optam por essa carreira, não é exclusivo para os militares. “O convênio foi positivo também para o meio civil, contribuindo para o crescimento da indústria naval brasileira”, considera o Capitão de Mar e Guerra Rafael Dutra.

Diferentemente das outras Forças

Singulares, a Marinha não possui uma instituição de ensino própria para engenheiros. O modelo adotado pela Força Naval é, segundo o Diretor do Centro de Manutenção de Sistemas da Marinha, o mesmo adotado em países como Estados Unidos, que mantém parceria com o Instituto de Tecnologia de Michigan (MIT, em inglês), e como o Reino Unido, com o King’s College. Essa mão de obra qualificada no País ganha ainda mais importância diante de restrições do mercado militar internacional para a compra de meios e equipamentos específicos.

A necessidade de produção local, por meio da Base Industrial de Defesa, gerou um déficit de engenheiros e o número de egressos da parceria com a Universidade de São Paulo (USP) não era mais suficiente para suprir as necessidades da Marinha. “É possível ver claramente esse movimento a partir do ‘boom’ da construção naval, na década de 1970, quando se captou engenheiros do mercado nacional por meio de contratação em regime especial, principalmente para a construção das Fragatas Classe ‘Niterói’”, explica.

Hoje, o Corpo de Engenheiros da Marinha aceita as duas formas de ingresso: tanto a formação via Escola Naval, quanto o concurso público para engenheiros formados em instituições civis. Este último abrange diferentes áreas, como Engenharia Naval, Civil, Nuclear, Química, Mecânica e Elétrica ↴



# Inclusão da Amazônia Azul no mapa oficial do Brasil lançado pelo IBGE

Publicação do IBGE é referência para estudos sociopolíticos, econômicos e ambientais

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Cecília Paes

Fotos: Segundo-Sargento - AR Lima

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) lançou, no dia 9 de abril, no Rio de Janeiro (RJ), a 9ª edição do Atlas Geográfico Escolar. Buscando ampliar a mentalidade marítima e a percepção de estudantes e do público em geral sobre o território nacional, a nova edição da publicação passa a incluir os limites da “Amazônia Azul”, extensa área marí-

tima sob jurisdição do País, que se projeta a partir do litoral até o limite exterior da Plataforma Continental brasileira.

O planejamento para a divulgação do conceito da “Amazônia Azul” e de sua representação foi iniciado, por decisão da Marinha do Brasil, em 2019, tendo em vista que a importância do mar e dos rios exige a absor-

ção de conhecimentos e percepções que, normalmente, não estão ao alcance de significativa parcela da população. Desde então, foram realizadas diversas reuniões entre representantes da Marinha, do Ministério da Educação e do IBGE para a inclusão da “Amazônia Azul” em livros didáticos, atlas e outras publicações por ocasião de suas atualiza-

Entrega simbólica do novo Atlas a professores e alunos





Inclusão da Amazônia Azul no mapa amplia mentalidade marítima

ções, com foco nas novas gerações de brasileiros.

A inclusão conceitual também se deu no Programa Nacional do Livro e do Material Didático 2023, para o Ensino Médio, destinado aos alunos e aos professores das escolas públicas de educação básica. A expectativa é de que o material usado em outros níveis de ensino seja atualizado até 2027. A atuação conjunta representa importante elo para o fomento de uma mentalidade marítima nacional e a sensibilização da sociedade acerca da importância estratégica das questões que envolvem ameaças à soberania, aos interesses nacionais e à integridade territorial do Brasil.

De acordo com o Presidente do IBGE, Marcio Pochmann, foi possível identificar várias ideias convergentes entre o Instituto e a Marinha, “como a necessidade de avançarmos para um melhor entendimento a respeito da ‘Amazônia Azul’ – espaço fundamental que o Brasil tem e que ainda é pouco conhecido pelos brasileiros (...) Estamos muito satisfeitos em poder contemplar uma visão mais ampla através dos mais de 200 mapas presentes no Atlas, complementa.

Base para o público escolar brasileiro, a nova edição do Atlas Geográfico reúne, em suas 239 páginas, amplo leque de informações geo-

gráficas, estatísticas e cartográficas atualizadas e destinadas ao ensino, à aprendizagem e à análise das dimensões sociopolítica, ambiental e econômica do Brasil e do mundo. A publicação contempla a Base Nacional Comum Curricular do Ministério da Educação e reúne, em um mesmo volume, temas como clima, vegetação, divisão territorial, características demográficas, indicadores sociais, espaço econômico e das redes, além da diversidade ambiental brasileira e de cerca de 200 outros países. O novo Atlas Geográfico conta, também, com uma nova versão digital, que possibilita o acesso a mapas e gráficos interativos, *links* para conteúdos complementares e busca por temas e palavras-chave.

### **Amazônia Azul e mentalidade marítima**

Mais do que um espaço geográfico, a “Amazônia Azul” deve ser vista como um conceito político-estratégico que remete à importância do Poder Marítimo para o Brasil. Localizada no Atlântico Sul, ocupa um entorno estratégico estabelecido em documentos de alto nível, como a Política Nacional de Defesa (PND), a Estratégia Nacional de Defesa (END) e o Plano Estratégico da Marinha – PEM 2040. A “Amazônia Azul” é, de fato, um patrimônio nacional que abrange os espaços oceânicos, cos-

teiros e ribeirinhos. Formada pelo Mar Territorial Brasileiro, pela Zona Econômica Exclusiva (ZEE) e pela extensão da Plataforma Continental para além das 200 milhas náuticas (aproximadamente 370 quilômetros) e traçada a partir das linhas de base da costa brasileira, sua nomenclatura leva em consideração a semelhança com a Floresta Amazônica (“Amazônia Verde”) em termos de dimensões, abundância de recursos naturais e importância ambiental, científica e econômica.

Para o Secretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM), Contra-Almirante Ricardo Jaques Ferreira, “a representação da ‘Amazônia Azul’ no Atlas Escolar é fundamental para que todas as crianças, em seus primeiros contatos com os livros escolares, tenham a exata dimensão do que ela representa; qual o seu potencial, seu patrimônio e sua importância econômica; além da importância de se conservar este espaço, com cerca de 5,7 milhões de km<sup>2</sup>, rico em biodiversidade. Da ‘Amazônia Azul’, exploramos 95% do nosso petróleo, além disso, temos outras atividades importantes, como a pesca e o turismo. Conhecer essa área e ter o senso de pertencimento, saber que cada brasileiro tem posse daquela porção do mar, é fundamental para a Marinha e para o Brasil” 🇧🇷

# Marinha avança na construção do Submarino Nuclear Convencionalmente Armado

Corte da Seção C Preliminar do casco resistente representa um passo relevante para o início da construção do Submarino, previsto para 2025

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Cecília Paes

Fotos: Acervo Marinha do Brasil

A Marinha do Brasil (MB) realizou, em 12 de junho, o primeiro corte de chapa para a construção das cavernas da Seção C Preliminar do casco resistente do Submarino Nuclear Convencionalmente Armado, o "Álvaro Alberto", nas instalações da Unidade de Fabricação de Estruturas Metálicas (UFEM), no Complexo Naval de Itaguaí (RJ).

Com início da construção previsto para 2025, o Submarino Nuclear Convencionalmente Armado "Álvaro Alberto" é o objeto primordial do

Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB), que representará um incremento sem precedentes no Poder Naval brasileiro e, em decorrência, na Defesa Nacional.

O corte da chapa representou a retomada da construção de cascos resistentes pela Itaguaí Construções Navais (ICN), sendo um importante marco no processo construtivo do Submarino, especialmente porque a Seção C corresponde à região onde haverá a geração de

energia propulsiva, impactando diretamente em sua complexidade estrutural.

A Seção C Preliminar consiste em uma das atividades críticas ao longo do processo construtivo, representando a primeira atividade de construção do casco, como o resultado parcial do processo de homologação obtido até o momento.

A tarefa foi iniciada pelos operários da ICN, com a presença de representantes da MB, como Autoridade de Projeto. Participaram integrantes da Coordenadoria-Geral do Programa de Desenvolvimento de Submarino com Propulsão Nuclear, da Secretaria Naval de Segurança Nuclear e Qualidade e da Diretoria de Engenharia Naval.

## Submarino Nuclear Convencionalmente Armado

No âmbito do PROSUB, o desenvolvimento tecnológico e a construção do primeiro Submarino Nuclear Convencionalmente Armado, objeto principal de todo o Programa, representa diferentes desafios para o Brasil. Trata-se de um meio naval que demanda alta tecnologia e congrega a complexidade, inerente ao projeto de um submarino, assim como os desafios de desenvolver a tecnologia nuclear para o projeto e a fabricação do seu reator e de toda Planta Nuclear Embarcada (PNE).

Em Iperó (SP), a MB constrói o



Máquina de Corte utilizada durante a fabricação da seção C preliminar





Submarino representará incremento sem precedentes no Poder Naval brasileiro

laboratório de geração de energia nucleoeletrica, com o objetivo principal de validar, de forma segura, a operação do reator de propulsão naval e dos diversos sistemas eletromecânicos e de controle a ele integrados. Esse laboratório é um projeto de desenvolvimento único e inédito no País, que envolve desafios, pesquisas e inovação, realizadas por brasileiros.

Ao final dos testes, um reator similar ao certificado será montado e instalado no Submarino "Álvaro Alberto", desta vez no Complexo Naval de Itaguaí. Nesse complexo também serão construídas as instalações e os diques secos, específicos para o processo construtivo e para a manutenção do submarino nuclear convencionalmente armado. Todo esse desenvolvimento nacional possui a capacidade de proporcionar arrastos tecnológicos e benefícios em diversas áreas de interesse da socie-

dade brasileira.


No contexto do Ciclo do Combustível Nuclear, o domínio do enriquecimento de urânio, conquistado em 1988, com tecnologia 100% brasileira aprimorada ao longo dos anos, contribui com a produção de equipamentos para a empresa Indústrias Nucleares do Brasil.

A participação das universidades, dos institutos de pesquisas e da indústria nacional na execução das atividades do PROSUB assegura a disseminação no Brasil de conhecimentos essenciais ao setor nuclear. Sob o ponto de vista social, contribui para a promoção de benefícios na área de saúde, agricultura e segurança alimentar, com destaque para a capacitação de técnicos e engenheiros em áreas sensíveis do conhecimento, como a nuclear.

#### **PROSUB**

Com o fim de proteger a Amazô-

nia Azul e garantir a soberania brasileira no mar, a MB tem procurado investir na expansão da Força Naval e no desenvolvimento da indústria de Defesa. A Estratégia Nacional de Defesa, lançada em 2008, estabeleceu que o Brasil dispusesse de uma "força naval de envergadura", o que motivou a concepção do PROSUB com a construção de quatro submarinos com propulsão diesel-elétrica em território nacional. Além da modernização da Força de Submarinos da MB, o Programa propiciará a capacitação do País para a construção do seu primeiro Submarino Nuclear Convencionalmente Armado.

Desde então, já foram prontificados os submarinos "Riachuelo" (S40), "Humaitá" (S41) e o "Tonelero" (S42). Ainda estão previstas a entrega de mais um submarino convencional, o "Angostura" (S43), e a construção do Submarino Nuclear Brasileiro Convencionalmente Armado "Álvaro Alberto" 

# Marinha apoia Oftalmologia Humanitária e atende ribeirinhos na Amazônia

Foram realizados 5,7 mil procedimentos em saúde básica, além de 153 cirurgias de catarata

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Victor Cruz

Fotos: Acervo Marinha do Brasil



Além das cirurgias de catarata, foram entregues 1,7 mil óculos por meio do projeto

Prestar assistência básica de saúde e promover melhorias na qualidade de vida dos ribeirinhos que vivem longe dos centros urbanos, mais especificamente na Amazônia Ocidental. Esse foi o objetivo da Marinha do Brasil (MB) durante missão do Navio de Assistência Hospitalar (NAsH) “Soa-

res de Meirelles”, realizada no período de 16 a 30 de março.

Em parceria com empresas e organizações privadas, a Marinha forneceu apoio logístico para 153 cirurgias de catarata em quatro municípios do Alto e Médio Solimões, no Amazonas, durante o Projeto “Oftalmologia Hu-

manitária 2024”. Os beneficiados com a ação são, em sua maioria, agricultores e pescadores que vivem em comunidades ribeirinhas da região.

“Conciliar a missão desses Navios de Assistência Hospitalar, os nossos ‘Navios da Esperança’, com o Projeto ‘Oftalmologia Humanitá-

ria' é fantástico, porque efetivamente provemos para essas comunidades o acesso à saúde básica e a procedimentos cirúrgicos aos quais não teriam acesso. A Marinha participou do projeto pela décima vez, no apoio logístico de material e pessoal", afirmou o Comandante da Flotilha do Amazonas (9º Distrito Naval), Capitão de Mar e Guerra Sandir Antonio de Freitas D'Almeida, à qual o NAsH "Soares de Meirelles" está subordinado.

O Comandante Sandir informou que, durante os 15 dias de missão, a Marinha assistiu os municípios de Tonantins, Jutaí, Fonte Boa e Uarini (AM). Nessas localidades, a equipe de saúde do NAsH "Soares de Meirelles" realizou 5,7 mil procedimentos de saúde, incluindo consultas médicas, odontológicas e exames laboratoriais, além de 45 exames de mamografia e distribuição de 376 kits odontológicos. "Dentre as atribuições da MB, existem as subsidiárias, e aqui nós estamos no Campo de Atuação do Poder Naval de Apoio ao Estado", completou o Oficial.

Cleovânia Gonçalves Ramires, moradora de Tonantins (AM), levou o filho e o neto, Cássio e Julio César, para receberem atendimento odontológico no navio. A dona de casa aproveitou para realizar um exame de mamografia a bordo. "Esta foi a primeira vez que eu vim ser atendida aqui e foi ótimo, me atenderam muito bem. Na cidade, tive dificuldade para conseguir dentista, e com apoio da Marinha foi 'rapidinho', para obturar e extrair o dente. Atendimento nota dez", celebrou Cleovânia.

#### Mutirão de cirurgias

O Projeto "Oftalmologia Humanitária" tem mais de 20 anos de existência, e passou a contar com apoio da MB a partir de 2014. "Depois que a Marinha entrou para ajudar, o projeto ficou bem mais interessante, bem dinâmico. E com a ajuda de toda a equipe da Força, dos navios e dos militares, melhorou demais a logística e o trabalho, além da segurança e tranquilidade que nos dá ter essa equipe trabalhando em conjunto", declarou o oftalmologista Walton Nosé, da Uni-

versidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

O agricultor José Roberto Eugênio aproveitou o mutirão para realizar sua cirurgia de catarata, na cidade de Jutaí (AM). Ele explicou que, com a visão restabelecida, poderá voltar a trabalhar e cumprir atividades simples do seu cotidiano. "Meu olho esquerdo embaçou de uma vez e não enxergo nada. Só vejo do outro lado, mas não muito bem, e isso impede de trabalhar, fazer as coisas. Ficou difícil para mim, porque já não conseguia fazer nada por conta da visão. Esse é um projeto abençoado, pois tenho a certeza de que vou voltar a enxergar", declarou.

Além das cirurgias de catarata, foram entregues 1,7 mil óculos por meio do projeto. Apoiado pela MB e pela Sociedade Amigos da Marinha (Soamar) Manaus, a iniciativa é realizada em conjunto com a Fundação Piedade Cohen, o Instituto da Visão, a Universidade Federal do Amazonas, a Universidade Federal de São Paulo, o Laboratório Alcon e a empresa Lupas Leitor.



NAsH "Soares de Meirelles" atracado no porto de Uarini (AM)

# Batimento de quilha do segundo navio marca avanço no Programa Fragatas Classe Tamandaré

Primeiro navio será lançado em agosto deste ano e entregue à Marinha no final de 2025

Por: Capitão-Tenente (T) Vícter e Segundo-Tenente (RM2-T) Clara

Fotos: Acervo Marinha do Brasil

A Marinha do Brasil, a Empresa Gerencial de Projetos Navais (EMGEPRON) e a Sociedade de Propósito Específico (SPE) Águas Azuis realizaram a Cerimônia de Batimento de Quilha da Fragata “Jerônimo de Albuquerque” (F-201), no dia 6 de junho, na thyssenkrupp Estaleiro Brasil Sul, em Itajaí (SC). A F-201 é a segunda embarcação do Programa Fragatas

Classe Tamandaré (PFCT), que prevê a construção de quatro navios. O PFCT é considerado o mais inovador projeto de construção naval desenvolvido no Brasil, com mão de obra local e transferência de tecnologia.

A Cerimônia de Batimento de Quilha é um evento tradicional da construção naval. No passado, essa solenidade consistia na finalização da

primeira parte do navio, a quilha, a partir da qual eram edificadas as demais estruturas. A evolução da engenharia e o aperfeiçoamento nos processos de produção naval permitiram que nos projetos modernos, como o das Fragatas Classe Tamandaré, a construção fosse feita por meio de blocos, montados separadamente e depois unidos, dando forma





PFCT promove a renovação da Esquadra com quatro navios modernos

ao navio. Nesse caso, o batimento é caracterizado pelo posicionamento de um desses blocos em seu local de edificação.

Esse primeiro bloco corresponde à praça de máquinas de vante (dian-teira) da embarcação. A estrutura metálica pesa, aproximadamente, 52 toneladas e nela serão instalados dois motores, uma caixa redutora e equipamentos auxiliares. As próximas etapas serão a edificação do bloco que forma a praça de máquinas de ré e posterior instalação de equipamentos.

O Diretor-Geral do Material da Marinha, Almirante de Esquadra Edgar Luiz Siqueira Barbosa, reiterou que “as Fragatas Tamandaré representam o que há de mais avançado entre os meios de superfície da Marinha do Brasil. O Programa prevê uma gestão do ciclo de vida que projeta os investimentos desde a construção até o desfazimento do navio. Além disso, são embarcações produzidas em território nacional, com conteúdo local e transferência de tecnologia, que contribuem para alavancar a construção naval brasileira”.

O PFCT é uma parceria entre a

Marinha do Brasil e a SPE Águas Azuis, formada pela thyssenkrup Marine Systems, pela Embraer Defesa e Segurança e pela Atech, e gerenciado pela EMGEPRON. Desde a assinatura do contrato, em março de 2020, importantes avanços nas atividades construtivas foram alcançados, seguindo o cronograma estabelecido. A primeira Fragata, que dá o nome à classe, começou a ser construída em setembro de 2022, será lançada em agosto deste ano e entregue à Marinha no final de 2025.

Já a F-201 teve seu processo de produção iniciado há mais de seis meses. A segunda Fragata do Programa leva o nome de Jerônimo de Albuquerque, em homenagem ao primeiro brasileiro nato a comandar uma Força Naval para defender o Brasil. Ele foi um dos heróis da conquista do Maranhão.

#### **Sobre as embarcações**

A Marinha do Brasil conduz o Programa Fragatas Classe Tamandaré desde 2017, com o objetivo de promover a renovação da Esquadra com quatro navios modernos, de alta complexidade tecnológica, constru-

ídos no País. Os navios têm deslocamento aproximado de 3.500 toneladas e são dotados de convés de voo, hangar para helicóptero, radares, sensores e armamentos de última geração.

As Fragatas chegarão com a importante missão de marcar a presença da Marinha do Brasil na Amazônia Azul, contribuindo para o controle de área marítima, defesa das ilhas oceânicas, proteção das infraestruturas críticas marítimas e proteção das linhas de comunicações marítimas, destacando que mais de 90% do comércio exterior brasileiro é realizado pelo mar.

São navios escolta, dotados de importante e considerável capacidade de combate, atuando em todos os ambientes de guerra, quais sejam: superfície, aéreo e submarino. Têm como uma de suas principais tarefas a proteção de unidades de maior valor, quando operando em um grupo-tarefa, com navios de diferentes características, a exemplo do Navio-Aeródromo Multipropósito “Atlântico”. As quatro Fragatas serão entregues à Marinha de forma gradativa, entre 2025 e 2029 ↴

# GLO encerrada: Marinha coibiu crimes e fortaleceu atuação interagências

Para além dos flagrantes, atuação da Marinha asfixiou operações de organizações criminosas

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) João Stilben

Fotos: Acervo Marinha do Brasil

A Marinha do Brasil (MB) encerrou, no dia 4 de junho, sua participação nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) nos portos do Rio de Janeiro (RJ) e de São Paulo (SP), além das Baías de Guanabara e de Sepetiba (RJ), do canal de acesso ao Porto de Santos e do Lago de Itaipu (PR). A ação, instituída pelo decreto 11.775/23, teve início em novembro de 2023 e foi prorrogada até junho deste ano, não só contribuiu para apreensões de material ilegal, mas também evitou que organizações criminosas prosseguissem com a prática de ilícitos em alguns dos seus principais en-

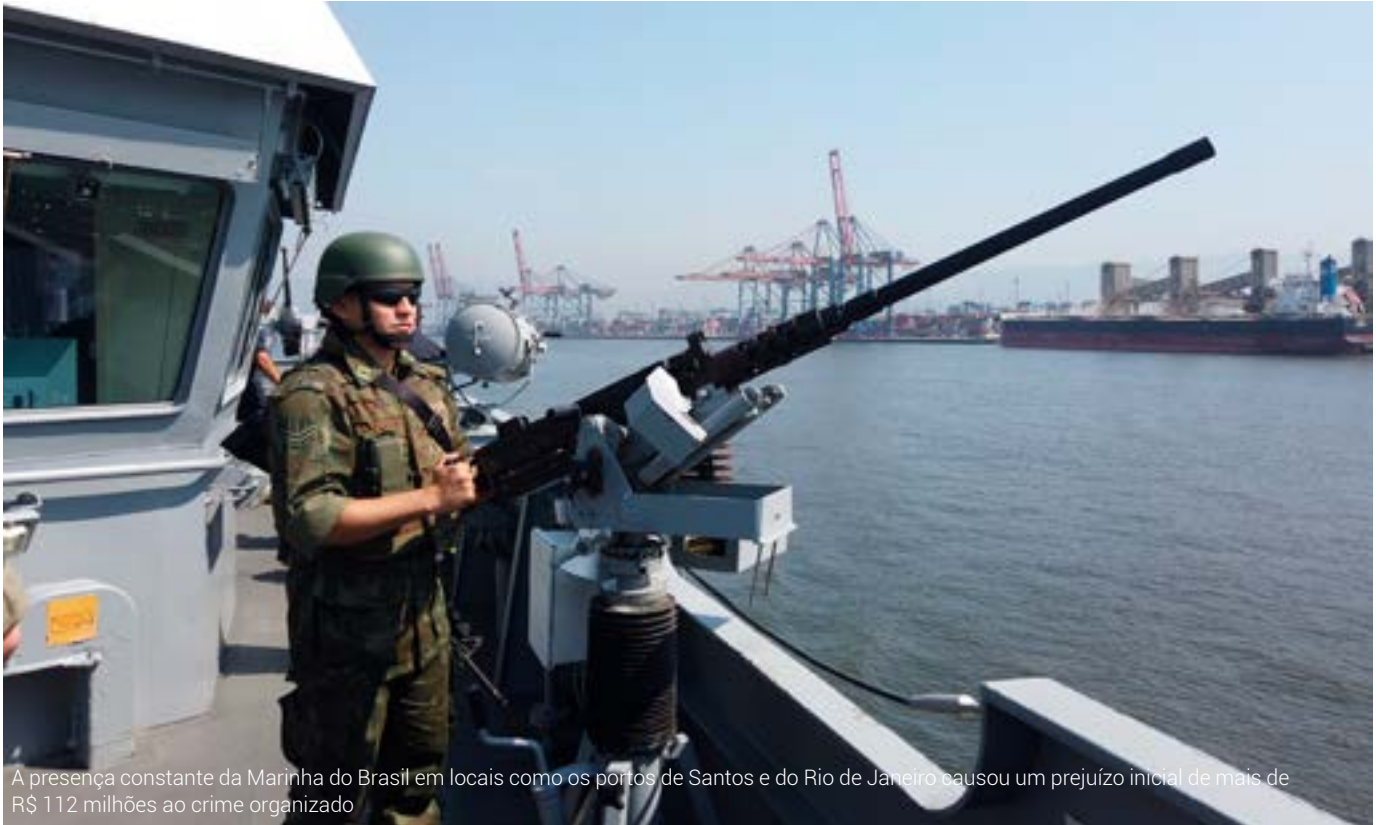
trepostos.

“No campo operativo, ações como essas sempre geram resultados positivos, que se iniciam com o ganho de experiência e aprofundam-se no desenvolvimento de modos operandi que aumentam a efetividade da Força, ao mesmo tempo em que economizam recursos expressivos. Um exemplo disso é o know-how adquirido nas ações interagências. Certamente, para o futuro, estamos preparados para ampliar esforços, atuando de forma conjunta com os demais setores da segurança pública federal e estadual em todos os estados. Falamos a

mesma língua, tomamos ações coordenadas e dividimos os méritos das apreensões e repressões que tanto beneficiam a sociedade brasileira”, afirma o Comandante da Força de Fuzileiros da Esquadra, Vice-Almirante (Fuzileiro Naval) Roberto Rossatto.

Ainda segundo o Almirante Rossatto, o trabalho da Marinha durante a GLO se baseou em ações prévias de inteligência, planejamento e monitoramento, não se limitando às buscas, apreensões e prisões. “A MB coibiu sobremaneira o crime organizado nas suas intenções criminosas e isso é dificilmente quantifi-





A presença constante da Marinha do Brasil em locais como os portos de Santos e do Rio de Janeiro causou um prejuízo inicial de mais de R\$ 112 milhões ao crime organizado

cado, porque não se pode mensurar um ilícito que não foi cometido. E, justamente nestas ações de inteligência, pudemos ter a certeza que a presença ostensiva da Marinha, da Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, das Polícias Civil e Militar dos estados, e da Receita Federal, fez com que conhecidas organizações criminosas deixassem de praticar ações como tráfico internacional de drogas e o descaminho”, avaliou.

#### **Custo x Benefício**

Dados do Comando de Operações Marítimas e Proteção da Amazônia Azul (COMPAAz) apontam que toda a atuação nas ações da GLO custou R\$ 58,4 milhões à MB. De acordo com o Comandante do Centro de Operações Marítimas do COMPAAz, Capitão de Mar e Guerra Carlos Alexandre Alves Borges Dias, os valores demonstram um alto benefício em relação aos custos, já que, somente as apreensões de drogas, cigarros contrabandeados, armas, munições e outros ativos somaram um prejuízo de mais de R\$ 112 milhões ao crime organizado.

Desde o dia 6 de novembro de 2023, a Marinha do Brasil participou de ações individuais ou interações que resultaram na apreensão de mais de 1,78 tonelada de drogas (2,7

kg de maconha; 1.525 kg de cocaína e 258 kg de pasta base de cocaína) e 16.250 maços de cigarro contrabandeados. Além disso, a Força participou de abordagens a 12.132 embarcações (sendo 332 navios) e 36.939 veículos, bem como vistoriou 5.148 contêineres e 24.496 pessoas – entre passageiros e funcionários – além de revistar 134.009 bagagens. Foram também expedidos, pelos militares, 17 autos de prisão em flagrante de suspeitos de cometimento de crimes.

De acordo com o Vice-Almirante

Rossatto, foram numerosas as ações interações – 1.538 no total – que reafirmaram o desenvolvimento de uma expertise em contribuir e receber contribuições para o futuro. Segundo ele, após o fim da GLO, a MB não deixará de atuar na promoção da segurança da navegação aquaviária; conduzir e formular políticas que digam respeito ao mar; implementar e fiscalizar o cumprimento de leis e cooperar com os órgãos federais e estaduais na repressão aos delitos nas águas jurisdicionais brasileiras ↴



Apreensões resultantes da ação interações "Navegação Segura"

# Parceria entre Marinha e IPEN forma operadores de reator de pesquisa

O treinamento de operadores faz parte do acordo de cooperação entre a Comissão Nacional de Energia Nuclear e a Força Naval

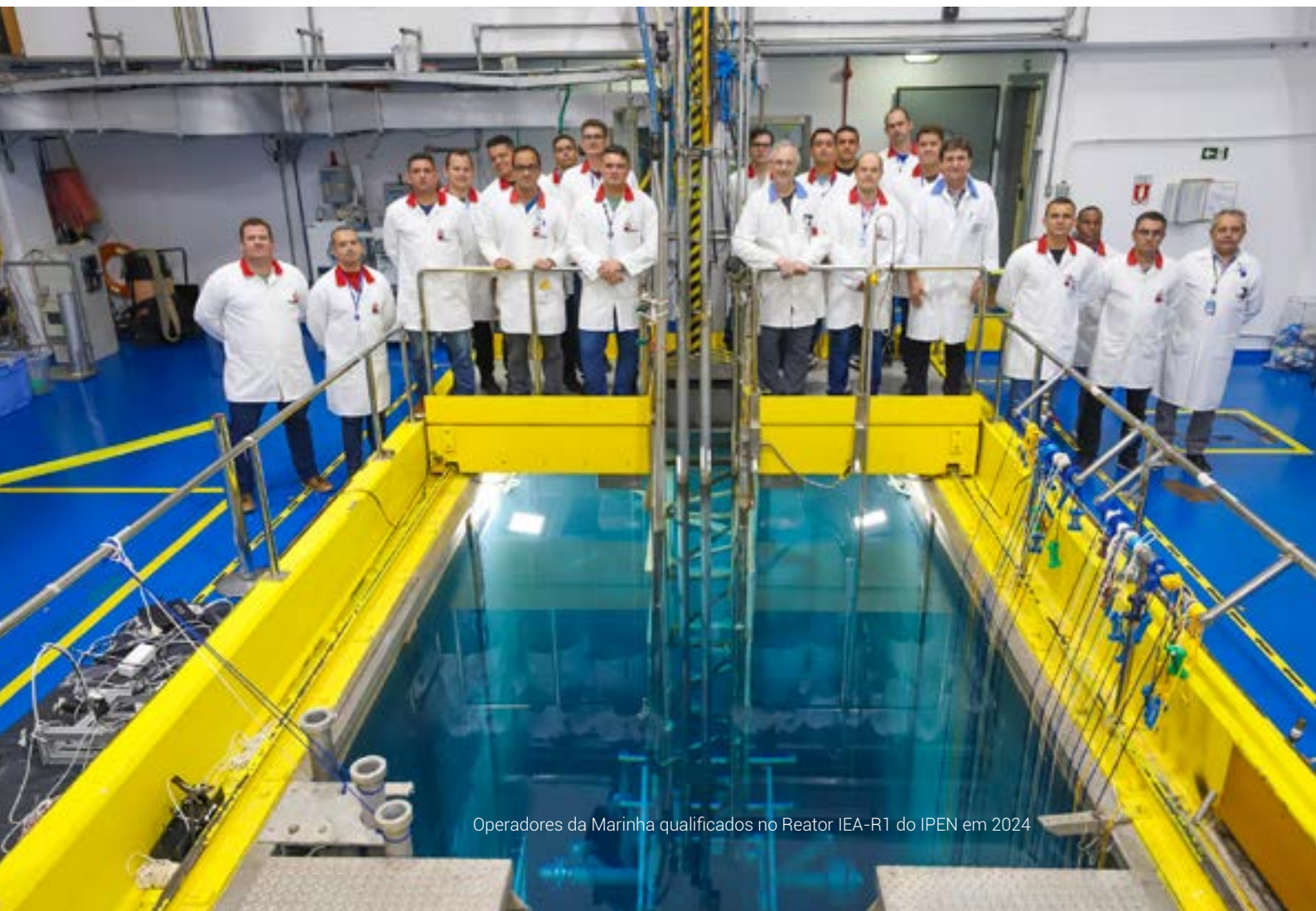
Por: Edwaldo Costa

Fotos: Primeiro-Sargento-AM Walney

A Marinha do Brasil (MB) e o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN) estão capacitando militares para a operação do reator nuclear de pesquisa IEA-R1, do IPEN, em prol de atividades de pesquisa e produção de radioisótopos. Esta co-

laboração prevê a formação de até 40 operadores de reator e quatro profissionais de radioproteção. Em setembro de 2023, foram licenciados 10 operadores da MB, e em abril de 2024, mais 14 operadores, incluindo membros do IPEN.

O treinamento é composto por aulas teóricas e práticas, abrangendo todos os sistemas contidos no Relatório de Análise de Segurança (RAS) da instalação, conforme exige a norma. O curso inclui avaliações contínuas e estágios supervisionados no



Operadores da Marinha qualificados no Reator IEA-R1 do IPEN em 2024





Treinamentos práticos e teóricos ocorreram nas instalações do Prédio do Reator

reator, capacitando os alunos para o Exame de Qualificação da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN).

O Capitão de Corveta Ramon Soares de Faria destaca que o exame é rigoroso, composto por avaliações teóricas e uma prova prático-oral, aplicada por banca da CNEN. Segundo o professor José Roberto Berretta, a formação no IPEN é importante para o desenvolvimento de operadores, enfatizando a importância de um conhecimento abrangente para a segurança na operação.

Desde 2019, a parceria foi fortalecida para possibilitar a operação contínua do reator e a produção de radioisótopos como Iodo-131 e Lutécio-177, vitais para a nacionalização desse processo e o atendimento de boa parte das demandas dos setores público e privado, com significativa economia de recursos financeiros. O Diretor-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha, Almirante de Esquadra Alexandre Rabello de Faria, ressalta que essa cooperação também cumpre parte dos requisitos de experiência técnica nuclear, exigidos pela CNEN, para os futuros candidatos a operadores do Laboratório de Geração de Energia Nucleoelétrica (LABGENE).

O Primeiro-Sargento Bruno de Oliveira Machado relata os desafios e a importância de especialização no setor nuclear. Ele destaca a necessidade de desmistificar o uso da energia nuclear e seus benefícios para a sociedade.

O Reator IEA-R1, moderado e refrigerado a água leve, é utilizado na produção de radioisótopos para medicina nuclear e outras pesquisas. O

IPEN, junto a outras instituições, utiliza os serviços de irradiação do reator para várias finalidades, incluindo a produção de geradores de Tecnécio-99 e Rênio-188.

A parceria entre a Marinha do Brasil e o IPEN reflete um compromisso contínuo com a educação e treinamento em energia nuclear, assegurando um futuro seguro e sustentável para o Brasil 🇧🇷



Segurança e operação de plantas nucleares foram temas abordados no curso

# Operação “Lançamento de Armas”: Marinha testa o seu poder de combate

Exercício ocorreu no litoral do Rio de Janeiro e contou com lançamento de mísseis e bombas

Por: Segundo-Tenente (RM2-T) Larissa Vieira

Fotos: Primeiro-Sargento-FN-AT Pinho

A Marinha do Brasil (MB) conduziu, entre os dias 15 e 18 de junho, a Operação “Lançamento de Armas II/2024”, mobilizando navios e aeronaves da Esquadra no litoral entre as cidades do Rio de Janeiro (RJ) e Cabo Frio (RJ). A Operação teve o objetivo de elevar o nível de adestramento dos militares e aprimorar a eficácia dos sistemas de armas, por meio de disparos sobre um alvo de superfície.

Para o Comandante do Grupo-Tarefa da Operação, também Comandante da 2ª Divisão da Esquadra, Contra-Almirante Jorge José de Moraes Rulff, as comissões de lançamento de armas são essenciais, pois

permitem avaliar e aprimorar a capacidade de resposta da Força Naval em cenários reais de combate.

“Toda operação de lançamento de armas é muito importante para incrementar o grau de adestramento da Esquadra, dos meios navais e aeronavais, possibilitando assegurar que nossos sistemas de armas e equipes estejam perfeitamente alinhados e preparados para qualquer eventualidade que ameace a segurança da nossa Pátria e as riquezas da nossa imensa Amazônia Azul”, explicou.

## Execução

A Operação começou com o trans-

porte do alvo pela Corveta “Caboclo”, desde a Base Naval do Rio de Janeiro até a área designada para o exercício. Na manhã seguinte, a Fragata “Defensora”, Capitânia da Operação, desatracou do mesmo local.

Para a preparação dos militares envolvidos com o exercício, foi elaborado um cenário crível fictício que embasasse a ação: um navio mercante, suspeito de envolvimento com uma organização extremista, monitorado pelo Comando de Operações Marítimas e Proteção da Amazônia Azul (COMPAAz), atacou uma plataforma de petróleo brasileira. Em resposta, a Segunda Divisão da Esquadra foi mobilizada para neutralizar o inimigo.



Os primeiros disparos foram realizados por helicópteros SH-16, que lançaram os mísseis ar-superfície “Penguin” para impacto simultâneo no alvo. Em seguida, um caça AF-1 efetuou o lançamento de bombas de baixo arrasto para fins gerais, de média e alta altitude, e disparos com metralhadoras de 20 mm sobre o alvo.

O Comandante da Força Aeronaval, Contra-Almirante Emerson Gaio Roberto, enfatizou a importância dessas operações para aprimorar a capacidade de empregar armamentos com eficácia e segurança. O controle aéreo durante o arremesso das bombas foi coordenado pelo helicóptero AH-15B “Pegasus”, direcionando os

ataques dos helicópteros e dos caças.

Em seguida, a tripulação da Fragata “Defensora” se preparou para efetuar tiros de superfície com o canhão de 4.5 polegadas. Segundo o Comandante do Capitânia, Capitão de Fragata Gustavo Almeida Matos de Carvalho, a atuação do navio na Operação ampliou significativamente a capacidade do poder de combate em proteger a Amazônia Azul.

O exercício também incluiu a participação de um destacamento de Mergulhadores de Combate das Operações Especiais da Marinha, responsável pela infiltração no alvo para ativar o dispositivo gerador de calor e a

carga explosiva.

A Marinha contou, ainda, com a colaboração da Força Aérea Brasileira, com a aeronave P-95, que efetuou a limpeza da área, assegurando que não houvesse outras embarcações ou aeronaves presentes durante o exercício. Os diferentes tipos de armamentos empregados culminaram no afundamento do alvo.

“A minha avaliação, como Comandante do Grupo-Tarefa, é que a nossa missão foi cumprida. Nós conseguimos otimizar esses dois dias e meio de mar e incrementar o adestramento, tanto do navio e aeronaves, quanto da tripulação de bordo”, afirmou o Comandante da 2ª Divisão da Esquadra. ↴

# Operação “Catrimani II”: Marinha participa de ação conjunta para intensificar combate ao garimpo ilegal

Exercício ocorreu no litoral do Rio de Janeiro e contou com lançamento de mísseis e bombas

Por: Primeiro-Tenente (T) Yan Carlôto

Fotos: Acervo Marinha do Brasil

A Marinha do Brasil (MB), em um esforço conjunto com as demais Forças Armadas, órgãos de Segurança Pública e Agências, intensificou, a partir de 1º de abril, a luta contra o garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami (TIY) em Roraima, como parte da Operação “Catrimani II”, coordenada pelo Ministério da Defesa. O esforço conjunto, que está programado para durar até 31 de dezembro deste ano, concentra-se na remoção de ocupantes ilegais e na destruição da infraestrutura do garimpo, visando proteger os povos indígenas e com-

bater crimes ambientais na região.

Cerca de 27 mil indígenas vivem na TIY, que cobre uma área maior que Portugal. A região é caracterizada por densas florestas e poucos recursos navegáveis, tornando o acesso extremamente desafiador e dependente de apoio aéreo. As operações logísticas enfrentam dificuldades significativas devido às pistas precárias e às condições meteorológicas instáveis, que exigem o uso de helicópteros para transporte de suprimentos e pessoal.

Desde o início da Operação, a MB

tem empregado militares, navios e aeronaves, em diversas frentes, a fim de fortalecer o combate a essas estruturas ilegais na TIY. Entre os dias 15 e 22 de abril, a MB empregou uma aeronave Super Cougar do 2º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral para transportar pessoal e 19 toneladas de material, empregados na construção de uma base de apoio em Kayanaú (RR), para uso das Forças de Segurança, em território antes controlado pelo garimpo.

O transporte da carga se deu em meio a uma série de desafios logísticos para o acesso à área da nova base, como mata densa e pistas precárias. Com a construção dessa base, os militares puderam prestar atendimentos médicos às comunidades indígenas.

## Resultados da Operação

Entre as apreensões realizadas no âmbito da “Catrimani II”, a MB e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) capturaram, no dia 27 de maio, três balsas carregadas com madeira ilegal e dois barcos empurra-rodas, nas proximidades da Vila de Maiauatá, no Pará. Os militares constataram irregularidades, como excesso de carga, falta de documentos



O AvHoFlu “Rio Negro”, primeiro navio da MB a entrar na TIY, e uma lancha Excalibur



Ação conjunta da MB com o Ibama apreendeu 3 balsas com mais de 1.300 m<sup>3</sup> de madeira legal

obrigatórios e condutores não habilitados. Já o Ibama verificou que não havia licença para o transporte da carga de madeira. Somadas, as apreensões totalizaram mais de 1.300 m<sup>3</sup> de madeiras em tora. O valor da carga apreendida foi estimado em mais de R\$ 700 mil. As multas aplicadas totalizaram cerca de R\$ 416 mil.

Além das ações repressivas, a Operação também incluiu medidas que proporcionarão proteção permanente para os povos indígenas Yanomami, como a implantação de destacamentos de fronteira, bases de apoio às operações e ao suporte de saúde, além de postos de bloqueio fluvial.

A MB também assumiu o Estado-Maior Conjunto da Operação no início do mês de junho, quando o Contra-Almirante Alexandre Itiro Villela Assano substituiu o Brigadeiro do Ar Steven Meier, da Força Aérea Brasileira. Outro elemento importante na participação da MB é o emprego da Força Naval Componente, que participa das ações por meio do Navio-Patrolha Fluvial (NPaFlu) "Raposo Tavares", que conta com uma tropa embarcada de Fuzileiros Navais; do Aviso Hidroceanográfico Fluvial (AvHoFlu) "Rio Negro", destinado a levantamentos que possibilitarão o conhecimento do canal de navegação; do Navio de Assistência Hos-

pitalar (NAsH) "Carlos Chagas", que leva assistência médico-hospitalar e odontológica às populações ribeirinhas e comunidades indígenas; e do Navio Empurrador "Segundo-Tenente Souza Filho", que transportou uma Lancha de Combate blindada "Excalibur". Participam também militares do Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais - conhecidos como Comandos Anfíbios - e do Grupamento de Mergulhadores de Combate, ambos considerados tropas de elite da MB.

#### **Levando esperança e saúde**

No âmbito da "Catrimani II" também foram realizadas ações de saúde. Desde o início da operação, mais de 3.100 procedimentos médicos foram realizados. Além disso, foram realizados atendimentos odontológicos e farmacêuticos, além da distribuição de medicamentos e cestas básicas. Uma história que simbolizou a esperança levada pelos navios da Marinha ocorreu quando o Navio de Assistência Hospitalar "Carlos Chagas" atendeu indígenas Yanomami que viajaram por oito horas em busca de assistência médica. O atendimento ocorreu no dia 11 de junho (o Dia da Marinha, que não foi comemorado neste ano em solidariedade à população do Rio Grande do Sul), quando a equipe do NAsH "Carlos Chagas"

atendeu aos indígenas, que tinham idades entre 24 anos e 74 anos, oriundos das Comunidades Caju, Tabatinga e Castanho/Curral.

Um feito inédito aconteceu no âmbito da Operação: foi a primeira vez na história que um navio da MB navegou dentro da Terra Indígena Yanomami. O navio responsável pela manobra foi o AvHoFlu "Rio Negro", que realizou sondagem operativa no Rio Catrimani, fornecendo informações cruciais sobre as condições de navegação e apoio às operações futuras. Esse rio adentra na TIY conectando a região ao Rio Branco, mas se coloca como um desafio à navegação de embarcações maiores, visto que é estreito, de baixa profundidade e com muitas pedras. A missão foi fundamental para garantir a segurança e eficácia das ações de assistência hospitalar e outras operações na região.

#### **Histórico da Operação**

A "Catrimani II" continuou os esforços iniciados na primeira fase, que ocorreu de janeiro a março de 2024. A "Catrimani I" focou em ajuda humanitária, atendendo mais de 230 comunidades indígenas, transportando cargas e combustível, realizando evacuações aeromédicas e distribuindo 360 toneladas de alimentos. Foram realizadas mais de 2.400 horas de voo, em 36 aeronaves das três Forças

# Exercícios marítimos internacionais aprimoram táticas de combate a ilícitos na costa africana

Operações na região beneficiam a estabilidade marítima na África Ocidental e reforçam a cooperação entre o Brasil e outras nações

Por: Capitão-Tenente (RM2-T) Vanessa Mendonça

Fotos: Acervo Marinha do Brasil

A Marinha do Brasil (MB), por meio do Navio-Patrolha Oceânico (NPaOc) "Apa", participou, entre os dias 5 e 15 de maio, da comissão "OBANGAME EXPRESS", e entre os dias 21 de maio e 24 de junho, da comissão "GUINEX IV", com mais de 20 países, no Golfo da Guiné, na costa da África Ocidental. Ambos os exer-

cícios tiveram o objetivo de fortalecer a cooperação e a capacidade das marinhas e guardas-costeiras africanas no combate a atividades ilícitas, como a pirataria e o tráfico de drogas e de pessoas na região.

O Navio-Patrolha Oceânico (NPaOc) "Apa" suspendeu da Base Naval do Rio de Janeiro (BNRJ), na Ilha de

Mocanguê, no dia 20 de abril, com uma parada inicial em Natal (RN), antes de visitar os sete seguintes países africanos: Cabo Verde, Gana, Benin, Nigéria, Costa do Marfim, Guiné-Bissau e Senegal. O retorno ao Brasil aconteceu no dia 13 de julho.

Além de nações da África, países europeus também participaram dos

Durante a GUINEX IV, os militares do NPaOc "Apa" participam de ações conjuntas com outros países, em uma demonstração de interoperabilidade





Treinamento visa apoiar a segurança marítima no Atlântico Sul

exercícios que, por meio de práticas, treinamentos e trocas de conhecimento, reforçaram a segurança marítima na região, contribuindo para a sua estabilidade e o seu desenvolvimento socioeconômico.

“A cooperação nos exercícios fortalece laços diplomáticos, promove a interoperabilidade entre as marinhas participantes e ajuda a enfrentar ameaças transnacionais. Ao trabalhar em conjunto com outras nações, o Brasil não apenas contribui para a estabilidade marítima na África Ocidental, como reafirma sua posição como líder regional em segurança marítima e cooperação internacional no entorno estratégico brasileiro”, pontuou o Capitão de Fragata Guilherme Santos, Comandante do NPaOc “Apa”.

Durante a viagem, ocorreu o nascimento da filha do Marinheiro Lucas Silva, no Hospital Naval Marcílio Dias, no Rio de Janeiro (RJ), enquanto o militar navegava pelas águas do

Oeste africano. Quando o navio se aproximou do Porto de Lagos, na Nigéria, Lucas pôde falar ao telefone com sua esposa e ver sua filha pela primeira vez. Ainda assim, a oportunidade de fazer uma missão internacional foi comemorada por ele. “É uma experiência nova, eu nunca saí do Brasil. Então, para mim foi muito gratificante e importante. Fiquei meses longe da família e dos amigos, mas volto com a sensação de dever cumprido”, disse o militar.

Para a Cabo Enfermeira Andrea Ferreira, que faz parte da tripulação do navio, a viagem foi motivo de muito orgulho. “É um prazer servir neste navio que me acolheu tão bem nesses últimos dois anos e meio. Essa missão é esperada há muito tempo, e realizá-la foi a concretização de um sonho como militar, como enfermeira e como mulher”, afirmou.

**Importância do combate à pirataria**  
Segundo o relatório do “Internacional

Maritime Bureau”, da Câmara de Comércio Internacional de 2021, nos últimos anos, o Golfo da Guiné apresenta os maiores índices de pirataria do mundo. Uma das principais ações praticadas é o roubo de petróleo, quando criminosos utilizam navios sequestrados como “navios-mães” para atacar outras embarcações. O posterior pedido de resgate de navios e de membros da tripulação envolve o pagamento de elevadas quantias em dinheiro. Outros ilícitos que ocorrem com frequência são: tráfico de armas, terrorismo, tráfico de drogas e de pessoas, pesca ilegal e crimes ambientais.

A insegurança no mar dificulta, inclusive, ações de fiscalização da pesca e de repressão aos crimes ambientais. A presença da Marinha do Brasil nessa área marítima representa, portanto, uma importante contribuição ao fortalecimento da cooperação regional e ao desenvolvimento de políticas mais eficazes. ↵

# “Abrigo pelo Mar 2”: como a Marinha lutou contra a tragédia no RS

Mais de 2 mil militares e 300 meios trabalharam, diuturnamente, em prol de resgatar e cuidar da população gaúcha, além de recuperar cidades

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) João Stilben

Fotos: Acervo Marinha do Brasil

Para a Marinha do Brasil (MB), “Cuidando da Nossa Gente” é mais do que parte de seu lema: é um verdadeiro norte para a Força. Exemplo disso foi sua pronta atuação na Operação “Taquari 2”, quando empregou militares e meios na missão de ajudar a população do Rio Grande do Sul, duramente castigada por uma enchente histórica.

Com a experiência de quem mobilizou pessoal e recursos em outros

episódios humanitários, como nas calamidades por chuvas em São Sebastião (SP), em 2023, e Petrópolis (RJ), em 2022, a Marinha lutou, dia após dia, desde 30 de abril, em uma batalha contra o tempo e as adversidades do clima. Uma tragédia que chegou a alcançar o triste saldo de mais de 735 mil desalojados e desabrigados, mais de 150 mortos e dezenas de desaparecidos, de acordo com dados divulgados pela Confederação Nacional

dos Municípios (CNM) no último dia 18 de maio.

Todo o Brasil assistiu o início de uma violenta crise no estado do Rio Grande do Sul, o que fez parar o calendário no dia 29 de abril de 2024, dando lugar a números que se limitaram a representar resgates, doações e sobrevivida. Para se ter uma ideia dos estragos, foram contabilizados, nos 463 municípios atingidos, mais de 250 mil pontos sem energia elétrica, 136 mil





pessoas sem abastecimento de água, seis municípios sem serviço de telefonia e internet, 37 rodovias federais e 49 estaduais com bloqueio total, aeroportos fechados, e mais: cerca de 1.100 escolas afetadas, com mais de 378 mil alunos impactados.

No entanto, desde o decreto que estabeleceu a Operação "Taquari 2", a Marinha agiu rápido para mobilizar mais de 2 mil militares, que atuaram em resgates, apoio logístico, remoção de escombros, desobstrução de vias e atendimentos médicos e psicológicos. Toda essa atuação foi feita a partir de um braço operacional chamado "Operação Abrigo Pelo Mar 2".

Nesse íterim, os meios da MB transportaram mais de 500 toneladas de donativos e 146,5 mil litros de água, em uma ação logística que, ao todo, envolveu 11 navios de guerra, 78 embarcações, 11 helicópteros e 227 viaturas. Somando a atuação de órgãos de segurança pública, Forças Armadas e Defesa Civil, inseridas no âmbito da Operação, mais de 82 mil moradores foram resgatados e 12,2 mil animais socorridos.

**"A mistura de uniformes não tem preço. Todos são muito importantes na execução dos seus trabalhos"**  
**General de Divisão do Exército Hertz Pires, Comandante Militar do Sul e da Operação "Taquari 2"**

Ou seja, no tocante à atuação da Marinha do Brasil em um cenário de calamidade, foram reafirmadas características inerentes ao Poder Naval, como mobilidade, permanência,



Dezenas de milhares de litros de combustíveis foram levados ao RS pelo Navio-Patrolha "Babitonga"

versatilidade e flexibilidade. Isso indica que, para além de serem essenciais à capacidade de dissuasão quanto a ameaças externas, tais atributos demonstram a garantia de atuação rápida e efetiva em quaisquer situações de crise humanitária no território nacional.

#### Reação rápida

Antes mesmo de o Governo Federal decretar estado de calamidade, militares da Capitania Fluvial de Porto Alegre e da Capitania dos Portos do Rio Grande do Sul já trabalhavam em conjunto com a Defesa Civil e equipes do Corpo de Bombeiros, prin-

cipalmente na realização de resgates. Poucos dias depois, com início da Operação "Taquari 2", a MB enviou para Rio Grande (RS) o maior navio da Força Naval, o Navio-Aeródromo Multipropósito (NAM) "Atlântico", aumentando a capacidade de apoio às populações atingidas.

Somados a pessoal, viaturas, aeronaves, mantimentos e donativos, o Capitânia da Esquadra brasileira transportou duas estações móveis para tratamento de água, capazes de produzir um total de 20 mil litros de água potável por hora, a fim de suprir parte da demanda das cidades que sofreram com escassez, desde o rom-



Militares da Marinha resgatam moradores afetados pelas enchentes

pimento das barragens.

Daí em diante, o Rio Grande do Sul também recebeu as Fragatas “Defensora”, “Liberal”, “Independência” e “União”; o Navio de Socorro Submarino “Guillobel”, o Navio Oceanográfico “Antares”, o Navio-Patrolha Oceânico “Amazonas”, o Navio de Apoio Oceânico “Mearim”, os Navios-Patrolha “Benvenente” e “Babitonga”, bem como o Navio Hidrográfico Balizador “Comandante Varella”.

Além disso, meios aeronavais foram responsáveis pelo salvamento de mais de 200 pessoas, em um esforço contínuo em prol de moradores ilhados em áreas de difícil acesso; e também foram enviados 40 viaturas e 200 militares Fuzileiros Navais para atuarem na desobstrução das vias de acesso, além de equipes de apoio à saúde, formadas por médicos e enfermeiros.

Esses atendimentos médicos, odontológicos e psicológicos realiza-

dos pela MB cumpriram a missão de aliviar a pressão sobre o sistema público de saúde e proporcionar cuidados especializados e preventivos a quem mais necessitava. Pacientes encaminhados ao NAM “Atlântico” também tiveram a oportunidade de participar de rodas de conversa com profissionais de psicologia e outros pacientes, ponto fundamental para o equilíbrio mental e emocional de quem passou por um evento potencialmente traumático.

Em Guaíba, os Fuzileiros Navais trabalharam também na desobstrução de vias e reconstrução de escolas, removendo lixo e entulho, limpando espaços, higienizando, e realizando manutenção e reparos elétricos, de carpintaria, metalurgia, pintura e obras em geral. As atividades começaram na Escola Municipal de Santa Rita, a maior do município, que atende quase dois mil alunos. Ela foi entregue, renovada, no início de junho.

### Mais do “Atlântico”

A população gaúcha contou com uma segunda viagem do NAM “Atlântico”, que levou outras 115 toneladas de doações ao estado. Com cerca de 600 militares a bordo, a embarcação retornou na manhã do dia 27 de junho ao porto da cidade de Rio Grande (RS) e, com auxílio de quatro empilhadeiras, desembarcou 245 pallets de madeira, contendo água, vestuários, gêneros alimentício e produtos de higiene e limpeza, bem como brinquedos e itens como calçados e cobertores. O material foi encaminhado a locais estratégicos do município, como a Estação Naval, o Grupamento de Fuzileiros Navais e a Casa do Marinheiro.

Ainda atracado no Porto de Rio Grande, o NAM “Atlântico” lançou de forma inédita, no dia 28 de junho, um Sistema Aéreo Remotamente Pilotado (SARP). A operação, que representa um marco importante no avan-



ço tecnológico da MB, teve o objetivo de identificar a situação dos locais mais afetados pelas enchentes no Rio Grande do Sul, registrando situações de alagamento, destroços e a possibilidade de locais ainda não verificados. O lançamento foi conduzido pelo 1º Esquadrão de Aeronaves Remotamente Pilotadas (EsqdQE-1), e o SARP utilizado tem capacidade de realizar missões de vigilância, reconhecimento e coleta de dados com alta precisão. O alcance máximo desse equipamento é de 98 km de distância do navio-base e a autonomia é de 13 horas.

### **Logística**

O Vice-Diretor do Centro de Operações do Abastecimento da Marinha, Capitão de Mar e Guerra (Intendente da Marinha) Hugo Martorell Rodrigues Garcia, afirma que o maior desafio logístico de uma operação como essas é agir contra o tempo para be-

neficiar a população, ao mesmo tempo em que se respeitam todos os processos necessários. “Diversas atividades são realizadas antes mesmo dessas decisões, quais sejam, a realização de processos licitatórios e manutenção de níveis de estoque de segurança, que nos permitem estar prontos para apoiar os meios navais e de Fuzileiros Navais em uma situação de crise como a que estamos enfrentando. Também há o preparo técnico e a disponibilidade de nossas equipes de motoristas, operadores de empilhadeiras, estivadores e oficiais de abastecimento; e a manutenção adequada dos equipamentos e viaturas que serão empregados em larga escala”, ressaltou.

Segundo ele, a decisão de colocar em ação um determinado navio – como o NAM “Atlântico”, por exemplo – leva a dimensionar qual é a demanda do próprio meio em termos de ressuprimentos, que permitirá maior per-

manência na área de operações e qual o espaço e tipo de acondicionamento (contêineres, volumes avulsos ou pallets) deverá ser observado para os materiais recebidos. Uma grande dificuldade enfrentada pelas equipes de logística foram as distâncias envolvidas: cerca de dois mil quilômetros do Rio de Janeiro (RJ) a Rio Grande, e a amplitude dos danos à infraestrutura das áreas atingidas, como aeroportos, rodovias e hidrovias.

O Navio de Apoio Oceânico “Merim” e o Navio-Patrolha “Benevente” partiram de Rio Grande para Porto Alegre com quase 54 toneladas de suprimentos, entre os quais, 36,8 mil litros de água, assim como alimentos, ração, material de limpeza, de higiene e de salvatagem. “Conforme a necessidade de apoiar as ações da Defesa Civil, levamos itens importantes, como combustíveis, para a cena de ação. Abastecemos o Navio-Patrolha ‘Babitonga’ com 8 mil litros de óleo



diesel e 4,2 mil litros de gasolina, armazenados em tonéis de 200 litros cada, além de 100 litros de óleo utilizado nos motores de popa das embarcações, e os enviamos de Rio Grande a Porto Alegre, já que o acesso rodoviário, principal modal utilizado pela área do nosso Distrito Naval, estava comprometido”, afirmou o Oficial de Logística do Comando do 5º Distrito Naval (que abrange a área de jurisdição na qual o Rio Grande do Sul está incluído), Capitão de Corveta (Intendente da Marinha) Marcelo da Silva Braz.

### Resgates que marcam

Afora o apoio logístico relacionado à entrega e distribuição de itens de primeira necessidade, prestado pela Marinha do Brasil, as ações de Busca e Salvamento (SAR, do inglês Search and Rescue) foram fundamentais e exigiram a atuação de diversos esquadrões, como o 1º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral do Sul (EsqDHU-51) que, entre seus pilotos e tripulações que arriscam suas vidas para salvar a de outros, está o Suboficial Enfermeiro

Lauro Cassol Jaques, natural de Porto Alegre, com 29 anos de serviço na MB.

O Suboficial recorda que, já no dia 1º de maio, o Esquadrão foi acionado, e os trabalhos começaram assim que foi possível chegar à cidade de Canoas. “Logo que chegamos lá, abastecemos a aeronave e já fomos para as áreas de resgate. No Parque Eldorado, um distrito da cidade de Eldorado do Sul, nós realizamos o primeiro salvamento, de um senhor que estava com a sua residência totalmente debaixo d’água”, relata, sobre sua atuação como Tripulante de Resgate.

Mesmo sob condições adversas, a determinação e a coragem prevaleceram: nesse primeiro resgate, o Suboficial Jaques precisou descer pelo guincho da aeronave diretamente na água, para prestar auxílio ao senhor e seus dois animais de estimação. A atuação, porém, estava apenas no início. Nesse mesmo dia, a equipe empreendeu mais resgates em Eldorado e, na manhã seguinte, já decolou novamente em direção ao bairro de Niterói, em Canoas, onde havia muitas casas sub-

mersas e pessoas à espera de salvamento.

Honrando o lema internacional das ações de Busca e Salvamento, “para que outros possam viver”, o Suboficial Jaques e todos os que vêm atuando junto à população gaúcha trabalharam incessantemente. Ele se recorda de um resgate em particular que tocou profundamente os corações de todos os envolvidos: foi o caso de uma menina assustada, separada de sua mãe em meio ao caos das enchentes. Com gentileza e empatia, ele acalmou a criança, secou suas lágrimas e a reconfortou até que pudessem entregá-la em segurança às autoridades competentes.

**“Cada vida içada pelo guincho da aeronave, ou o simples embarque das pessoas nela, quando conseguimos realizar um voo ‘leve nos esquis’ sobre o telhado, nos proporcionava a sensação de que estávamos cumprindo nossa missão. Capitão de Fragata Glaucio Alvarenga Colmenero Lopes, Comandante do EsqDHU-51.”**



## Reconstrução

A reversão dos impactos causados pelos temporais no Rio Grande do Sul depende de diversos fatores. A primeira esperança era a de que as chuvas dessem uma tréguia e que, com isso, o nível da água baixasse. Mas, mesmo após esse aguardado momento, ainda restará muito a ser feito para reconstruir o dia a dia das pessoas afetadas pelas enchentes. Um passo importante nesse sentido é a reabilitação das estradas e vias, trabalho que os Fuzileiros Navais têm ajudado a executar.

### A educação sorri

Após mais de 40 dias sem aulas, os 409 alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Otaviano Manoel de Oliveira Júnior, em Guaíba (RS), celebraram o retorno às aulas, uma vez concluído o trabalho de revitalização realizado pelos militares da Marinha do Brasil, por meio do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais em Apoio à Defesa Civil do Rio Grande do Sul. Para alunos e professores, todos os dias 11 de junho serão uma data especial. O Grupamento, composto por 15 militares, dedicou três dias e meio de trabalho para restaurar a escola, realizando tarefas, como limpeza, pintura, verificação da parte elétrica e todo o trabalho necessário para restabelecer o funcionamento do local.



Na Ilha da Pintada, a Escola Estadual Almirante Barroso foi tomada por lama e entulho

## HCamp

Desde 9 de maio, a Marinha do Brasil passou a atender a população de Guaíba e região no Hospital de Campanha (HCamp) erguido pela Força. Somente nesse hospital provisório, o número de pessoas atendidas chegou a quase 3 mil. A equipe da Unidade Médica Expedicionária da Marinha (UMEM) realizou os atendimentos contando com mais de 40 leitos, capazes de abrigar, entre outros procedimentos, ressuscitação de emergência e intervenções cirúrgicas leves.

Em seguida, no dia 27 de maio, a MB transferiu o HCamp para a cida-

de de Rio Grande, para apoiar o litoral sul do estado, que apresentava maior demanda em saúde. Para assegurar que a população de Guaíba continuasse a receber cuidados médicos essenciais, o HCamp da MB foi deslocado do município somente quando militares do Exército Brasileiro instalaram outro centro provisório no local.

Ao menos 70% da capacidade de atendimento hospitalar de Rio Grande estava comprometida, quando da instalação do HCamp, com dois dos seus maiores hospitais isolados e sem previsão de voltar ao funcionamento. O município havia então con-

firmado, como escolas e hospitais; o tratamento de água para distribuição, tanto para a população local como para os militares; a reconstrução de muros e calçadas destruídos pela ação das águas; e a orientação, pouso e decolagem de aeronaves que estavam envolvidas nas ações locais.

O mesmo Grupamento restaurou a Escola Santa Rita, em um trabalho finalizado em somente três emanas. Além desta, outras sete escolas municipais de Ensino Infantil e Fundamental foram recuperadas pelos Fuzileiros.

firmado ao menos cinco casos de infecção por leptospirose.

## Mutirão social

A moradora da cidade de Eldorado do Sul (RS), Nara Regina Borges Sá, já havia sofrido as consequências de fortes chuvas em novembro do ano passado. No entanto, a recente enchente causou o dobro da destruição. Dessa vez, Nara perdeu tudo, inclusive seus documentos. Ela foi uma das primeiras a chegar à Escola Municipal de Ensino Fundamental David Riegel Neto, onde as Forças Armadas e outras instituições públicas promoveram um mutirão social,

nos dias 13 e 14 de junho, na cidade, que teve mais de 80% de seu território devastado pelas inundações.

Durante o mutirão, foram atendidas cerca de 2 mil pessoas e realizados mais de mil atendimentos veterinários. Uma das prioridades dos militares foi a impressão emergencial de documentos. Foram oferecidos também serviços, como retirada das segundas vias; orientações e assistência jurídica; e sobre benefícios sociais do estado e direitos da criança e do adolescente.

Além disso, foram realizados também atendimentos médicos, incluindo vacinação contra gripe, covid e antitetânica, assistência religiosa, assistência a refugiados (a região possui muitas comunidades com haitianos e venezuelanos) e apátridas (pessoas sem nacionali-

dade reconhecida), bem como assistência a migrantes (com suporte na documentação), atendimentos veterinários (vacinação e vermifugação de cães e gatos), distribuição de ração animal, entrega de kits de limpeza e roupas de cama, doados pela organização não governamental Velejadores Solidários.

### Cooperação

Em uma união de esforços, a MB e a Marinha dos Estados Unidos realizaram, em 27 de maio, uma operação típica de guerra em apoio à população do Rio Grande do Sul. Coordenada pela MB, a ação envolveu a transferência de 15 toneladas de doações entre o Porta-Aviões Nuclear "George Washington" e o NAM "Atlântico", na costa do estado. A operação, cujo objetivo foi imprimir

agilidade na transferência de doativos para as vítimas das enchentes, também marcou os 200 anos de relações diplomáticas entre os dois países.

Em alto-mar, o NAM "Atlântico", posicionado a cerca de 500 metros de distância do Porta-Aviões americano, recebeu as doações içadas por helicópteros brasileiros e norte-americanos. Essa operação militar de transferência de carga externa entre navios, utilizando aeronaves, é denominada VERTREP (*Vertical Replenishment*).

Diante do cenário de calamidade pública que assolou o Rio Grande do Sul, a Marinha dos EUA se ofereceu para somar esforços na onda solidária em apoio às famílias afetadas pelas chuvas, por meio do incremento de treinamento entre as Marinhas.

Marinha mobilizou mais de 2 mil militares em resgates, apoio logístico, remoção de escombros e atendimentos médicos





Equipe médica engloba médicos especialistas, clínicos gerais, dentistas, enfermeiros e psicóloga

### **Fuzileiros Navais**

Uma das características marcantes do Corpo de Fuzileiros Navais é o espírito de corpo, que se relaciona diretamente com a vocação de ajudar o próximo. Em face da tragédia que vitimou a população gaúcha, 407 militares se voluntariaram para deixar seus lares e seguir do Rio de Janeiro rumo ao sul do Brasil. Desses, 346 substituíram os militares que já atuavam nesta missão durante um mês. Outros 61 são militares que pediram para permanecer no estado por mais 30 dias.

Os mais de 400 militares formaram o segundo contingente do

Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais em Apoio à Defesa Civil no Rio Grande do Sul, sediado em Guaíba. Dentre embarcações e viaturas, destacaram-se os equipamentos de engenharia e os Carros Lagarta Anfíbios (CLAnf).

### **Lixo tóxico**

Por fim, em mais uma ação em conjunto, a Marinha e o Exército, em parceria com a Fundação Estadual de Proteção Ambiental, recolheram durante semanas tonéis e grandes recipientes de produtos químicos levados pelas enchentes na cidade de Canoas. A atividade contou com militares especializados do Batalhão

de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica da Marinha e do 1º Batalhão de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear do Exército, que recolheram mais de 1.950 recipientes de diferentes tamanhos nos dois primeiros dias de ação.

A estimativa é que mais de 2 mil bombonas foram recolhidas. O Comandante do Destacamento NBQR da Operação "Taquari 2", Primeiro-Tenente (Fuzileiro Naval) Igor de Oliveira Lage, explica que inicialmente foi realizada uma varredura na região com detectores químicos para verificar a presença de agentes nocivos às pessoas e ao meio ambiente ↴

# Data mais importante da Marinha teve comemorações suspensas

A Força focou todos os esforços para a ação humanitária no Sul

Por: Agência Marinha de Notícias

Foto: Acervo Marinha do Brasil

As tradicionais atividades comemorativas alusivas ao Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo, que representa o Dia da Marinha, celebrado em 11 de junho, não foram realizadas neste ano. As exposições, visitas públicas a navios, apresentações de bandas de música, confraternizações e competições deram lugar a ações humanitárias em prol das vítimas das chuvas no Rio Grande do Sul (RS).

A Força entendeu que, desde o início da tragédia, seus militares deveriam estar inteiramente focados em salvar o máximo de vidas e aliviar o sofrimento dos gaúchos, imbuídos

dos mesmos valores dos heróis do passado, que não esmoreceram mesmo diante de circunstâncias tão desafiadoras.

Com 90% do estado do Rio Grande do Sul atingido pelas fortes chuvas desde o fim de abril, os militares colocaram-se novamente na zona de combate em defesa da população. Todo o contingente sediado na região foi mobilizado e, com o agravamento da situação, efetivos de outros estados foram convocados para reforçar as ações. Assim, mais de 2 mil militares e 320 meios da Marinha do Brasil (MB) foram direcionados para o lo-

cal, entre embarcações, helicópteros e viaturas. Foram cerca de 3 mil pessoas resgatadas e milhares de toneladas de suprimentos transportados.

Em outra frente, a Marinha integrou esforços para a reconstrução do RS, atuando na desobstrução de vias e revitalização de escolas públicas. A força-tarefa contou com o apoio humanitário de 200 Fuzileiros Navais e 40 viaturas, além de equipamentos, maquinários e materiais. Em Guaíba, os Fuzileiros Navais trabalharam na reconstrução de sete escolas, realizando a remoção de lixo e entulho; limpeza de compartimentos; higieni-







Transporte de suprimentos em apoio à população ilhada no RS

zação; manutenção e reparos (elétricos, de carpintaria, metalurgia, pintura e obras em geral). O trabalho iniciou na Escola Municipal de Santa Rita, a maior de Guaíba (RS), que atende quase dois mil alunos, cuja entrega ocorreu no início do mês de junho.

Na história recente do Brasil, esta foi a segunda vez que a Força Naval deixou de celebrar o Dia da Marinha e os heróis nacionais que lutaram para garantir a vitória na Batalha Naval do Riachuelo. A primeira foi durante a pandemia, que ceifou a vida de milhões de pessoas em todo o mundo, em 2020. Este ano, a suspensão das comemorações da data mais importante do calendário da MB foi determinada pelo Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Marcos Sampaio Olsen, em mensagem transmitida em maio para toda a Força Naval.

Na mesma determinação, o Comandante da Marinha também suspendeu a veiculação da campanha publicitária institucional do Dia da Marinha, outra tradicional ação que a Força realiza anualmente. O vídeo da campanha, que estava em produção com captação de imagens em diversos navios e tinha previsão de veiculação na TV aberta, foi substituído por um outro que foi divulgado apenas em canais da própria Força.

Com narração de uma marinheira

gaúcha, o segundo vídeo comunicou que não haveria celebrações, reproduzindo a célebre mensagem transmitida pelo Almirante Barroso aos seus comandados na Batalha Naval do Riachuelo, que se encaixou para os desafios que a Nação enfrentou: "O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever". O *slogan* também foi alterado para "Marinha do Brasil: a Força de todos os brasileiros!".

### Batalha Naval do Riachuelo

Há 159 anos, a Marinha do Brasil liderava a primeira e mais decisiva vitória do País sobre as forças inimigas que tentavam usurpar seu território, na maior guerra que a América do Sul já testemunhou. Centenas de brasileiros sacrificaram suas vidas naquele grave episódio do dia 11 de junho de 1865, que ficou conhecido como Batalha Naval do Riachuelo, quando a então Armada Imperial Brasileira anulou a ameaça da Marinha paraguaia, garantindo, para os aliados da Tríplice Aliança, o controle da navegação na Baía do Prata (que engloba MS, MT, Argentina, Bolívia e Paraguai), essencial ao sucesso dos combatentes em terra. Em homenagem aos inúmeros heróis de Riachuelo, a Força Naval adota a data como o dia da própria Instituição.

Eram muitas as desvantagens da MB sobre os adversários na cam-

panha fluvial da Baía do Prata, em 1865. Os navios nacionais, a maioria de grande calado (parte do casco que fica submersa), ideal para navegação oceânica, precisavam interromper o apoio logístico inimigo nos rios Paraná e Paraguai. Diferentemente do alto-mar, os corpos d'água são estreitos e têm pouca profundidade, o que aumentava os riscos de encalhe e de danos aos cascos das embarcações, além de as tornarem alvos fáceis para os canhões às margens dos rios. Vencer sob tais condições exigiu uma incomum determinação e coragem dos Marinheiros e Fuzileiros Navais do Brasil ↴

Assista ao vídeo aqui:



# Agência Marinha completa dois anos com mais de mil matérias e 1,4 milhão de visualizações

Desde 2022, jornalismo da Marinha pauta imprensa e presta contas à sociedade brasileira

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Stilben

Fotos: Acervo Marinha do Brasil



Agência Marinha na cobertura do lançamento do Submarino "Tonelero" ao Mar, em Itaguaí (RJ)

A Agência Marinha de Notícias (AgMN), responsável pela produção de conteúdo jornalístico na Marinha do Brasil (MB), completou dois anos em 12 de abril. Vinculada ao Centro de Comunicação Social da Marinha (CCSM), e com o lema "Navegue na Nossa Informação", a AgMN foi criada com o propósito de ser fonte confiável de notícias sobre temas relacionados à MB. Desde então, vem prestando contas à sociedade e subsidiando a imprensa brasileira e estrangeira sobre assuntos como Defesa e Diplomacia Naval e Segurança Marítima, além da atuação da Força em apoio às ações do Estado brasileiro.

Desde sua criação, a Agência produziu e divulgou mais de mil matérias sobre os mais diversos assuntos que permeiam a Força, gerando

mais de 1,4 milhão de visualizações, ou views (na linguagem virtual). Um exemplo da capacidade de produção da equipe da AgMN é o recorde de mais de 80 matérias veiculadas em apenas um mês. A marca foi atingida em maio de 2024, motivada pela cobertura das enchentes que assolaram o estado do Rio Grande do Sul.

### Principais Temas

Antes da modernização do site da AgMN, a editoria "Poder Naval" tinha a maior quantidade de matérias, notícias e reportagens especiais publicadas, com mais de 180. Dentre as reportagens recentes sobre o tema, destacam-se o lançamento ao mar do Submarino "Tonelero"; as apreensões de drogas nos portos brasileiros, no âmbito da Operação de Garantia da Lei e da

Ordem (GLO); exercícios militares, como a Operação "ADEREX-1/2024" e as operações Aspirantex; além da participação da MB em forças-tarefas marítimas internacionais e operações interagências.

Com o novo site, a editoria de maior expressão passou a ser a "Cuidando da Nossa Gente", que em apenas seis meses desde sua criação já soma mais de 170 matérias. Elas tratam de assuntos como o emprego de militares da MB no atendimento médico, hospitalar e odontológico a milhares de ribeirinhos, indígenas, imigrantes e comunidades carentes, de sul a norte do País, bem como ações em apoio à Defesa Civil dos estados, como os auxílios a moradores atingidos por enchentes.

Com mais de 310 mil visualizações, o tema "Ingresso na Marinha"

Repórteres da AgMN, em cobertura jornalística da Operação "Aderex" a bordo da aeronave de asa rotativa AH-11 "Wild Lynx", da MB



foi o assunto que mais atraiu o interesse de jovens e adultos no *site*. Nesse ínterim, mais de 75 mil acessos foram realizados somente em uma matéria, intitulada “Marinha abre hoje inscrições para processos seletivos em todo País”.

A matéria “O sonho de uma mãe e o estudo como instrumento transformador de vidas”, de autoria da Primeiro-Tenente (RM2-T) Cecília Paes, foi a reportagem com maior número de visualizações da história da AgMN. Publicado em 21 de junho de 2024, o texto conta a história de dois irmãos gêmeos, o Terceiro-Sargento (Fuzileiro Naval) Josué Azevedo da Silva e o Terceiro-Sargento (Especializado em Aviação) Josias Azevedo da Silva, que mudaram sua realidade, vencendo a pobreza, após se dedicarem e ingressarem nas Forças Armadas.

A AgMN também demonstra compromisso com a divulgação científica, na medida que torna público o

andamento de programas estratégicos da MB que resultam em impactos positivos para a sociedade, com o desenvolvimento de novas tecnologias e pesquisas em produtos e serviços de Defesa, a exemplo do Programa Nuclear da Marinha. Além disso, a Agência divulga as ações da Força em apoio à pesquisa, como o Programa Antártico Brasileiro.

Os textos destacam o trabalho desenvolvido desde a concepção dos meios da Força até o desenvolvimento de armamentos, sistemas e instalações, inclusive em áreas como a nuclear, tratando ainda da chamada função dual da Indústria de Defesa, que beneficia a proteção do País, ao mesmo tempo em que contribui para a geração de emprego e renda, e incrementa linhas de produção para a fabricação de produtos, como fármacos e eletrônicos.

Considerando que a evolução nos padrões socioculturais acabam por reverberar no mundo militar,

impactando projetos, processos e ações das Forças Armadas, a AgMN também abordou a postura pioneira da MB em relação à participação das mulheres em suas fileiras, com a criação de uma editoria especial em celebração ao Dia da Mulher: a série especial “Mulher na MB”.

#### **Relação com a imprensa**

Fonte primária de informações sobre a MB no País, a Agência Marinha de Notícias pauta temas que geram grande repercussão na grande mídia nacional e regional, especializada e corporativa, no Brasil e no mundo. Jornais de grande circulação, como a Folha de São Paulo, Valor Econômico e o Estadão, bem como programas das emissoras de TV Band, Globo e Record, destacaram notícias divulgadas pela AgMN.

#### **Novo site**

Ainda em comemoração ao seu segundo aniversário, a Agência Mari-

Entrevista com o professor do King's College de Londres, Dr. Vinícius Mariano de Carvalho, que avaliou estrategicamente as campanhas institucionais da MB



nha de Notícias passou a contar com um novo *site* ([www.agencia.marinha.mil.br](http://www.agencia.marinha.mil.br)), com novo layout, novas funcionalidades e editorias reformuladas. Agora, os leitores podem utilizar ferramenta de busca para pesquisar por notícias, além de filtrá-las por palavra-chave e editoria. Outro recurso é a possibilidade de comentar as notícias, inaugurando um espaço de diálogo com os leitores 🚢

**Assista ao vídeo comemorativo dos dois anos da AgMN:**



Gravação da Previsão do Tempo, no Centro de Comunicação Social da Marinha



# Navios da Marinha retornam ao Brasil após seis meses de Operação Antártica

O Navio de Apoio Oceanográfico “Ary Rongel” e o Navio Polar “Almirante Maximiano” operavam no continente gelado desde outubro de 2023

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Thaís Cerqueira

Foto: Segundo-Sargento - AD Flávia

Na manhã de 9 de abril, o Navio de Apoio Oceanográfico “Ary Rongel” e o Navio Polar “Almirante Maximiano” chegaram ao Brasil, após seis meses navegando nos mares que banham o continente austral, durante a 42ª Operação Antártica (OPERANTAR), uma das mais complexas e extensas operações, realizadas anualmente pela Marinha do Brasil (MB). Os navios atracaram na Base Naval do Rio de Janeiro, em Niterói (RJ), que recebeu os amigos e familiares dos tripulantes para o esperado reencontro.

A OPERANTAR atua no suporte logístico a projetos de pesquisa e no lançamento e recolhimento de acampamentos científicos. Além disso, a Operação contribuiu para o levantamento hidrográfico do “Plano de Trabalho de Hidrografia 2020-2023”, liderado pela Diretoria de Hidrografia e Navegação da MB.

Um dos momentos de destaque da expedição foi quando o Navio Polar “Almirante Maximiano” cruzou, pela primeira vez, o Círculo Polar Antártico, feito digno de registro, visto que a maioria das expedições não atinge a latitude 66°33’ Sul, devido às condições adversas da região. Esse marco reforça o compromisso da MB em garantir ao País a condição de membro consultivo do Tratado da Antártica – assegurando a plena participação do Brasil nos processos decisórios relativos ao futuro do continente branco – e na promoção de pesquisas diversificadas, de alta qualidade, com referência a temas antárticos relevantes.

Nesta Operação, foram apoiados 23 projetos científicos no âmbito do Programa Antártico Brasileiro (PRO-ANTAR) com 137 pesquisadores contemplados, entre estudiosos de biologia, oceanografia, medicina e outros

campos. Segundo o Secretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, Contra-Almirante Ricardo Jaques Ferreira, a Operação também reforça a política externa brasileira. “O regresso dos navios significa o cumprimento de uma missão muito importante para o País. Nossa atuação contribui para a política externa brasileira ao apoiar os programas antárticos de países como a Bulgária, Chile, República Tcheca, Peru e Polônia”, lembra.

Desde outubro de 2023, os dois navios realizaram apoio à pesquisa e abasteceram a Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF), que completou, em fevereiro de 2024, 40 anos. Localizada na Ilha Rei George, com temperaturas extremamente baixas e condições climáticas únicas, a região oferece um ambiente ideal para estudos científicos de diversas áreas do conhecimento 🇧🇷



# Treinamento reforça cooperação entre Marinha do Brasil e Forças Norte-Americanas

Caças da Marinha treinaram manobras de pouso e arremetida no Porta-Aviões USS “George Washington”

Por: Capitão-Tenente (T) Simone Brandão

Foto: Acervo Marinha do Brasil

Manobras navais e aeronavais conduzidas pela Marinha do Brasil (MB) em coordenação com a Marinha dos Estados Unidos da América (USN) e a Guarda Costeira norte-americana (USCG), no período de 15 a 20 de maio, representaram mais um marco significativo na histórica relação entre essas instituições. A fase de mar da Operação “Southern Seas-2024”, no litoral entre o Rio de Janeiro e o Espírito Santo, visou aprimorar a interoperabilidade da MB com a Força-Tarefa estadunidense.

Exercícios de qualificação de pilotos e das equipes operativas dos navios, destacando-se as operações aéreas realizadas por aeronaves de asa fixa da MB com o Porta-Aviões com propulsão nuclear USS “George Washington”, contribuíram para ampliar a capacidade de atuação conjunta e

a pronta resposta das Forças em operações multilaterais. A comissão também reforçou a cooperação e a diplomacia naval entre os países, por meio do intercâmbio entre os militares. Para o Comandante do Grupo-Tarefa responsável pela operação, Capitão de Mar e Guerra Caetano Quinaia Silveira, a possibilidade de operar com os norte-americanos representou “uma oportunidade de treinamento imprescindível” para a MB.

Por ocasião do fundeio do USS “George Washington” na Baía de Guanabara, foram tomadas medidas que visaram garantir a segurança nuclear do ambiente, como a aferição de radiação no ar, na água e nos sedimentos marinhos da baía. As ações, realizadas antes da chegada do navio até o dia após sua saída, foram promovidas pela Secretaria Naval de Segurança

Nuclear e Qualidade, em colaboração com o Instituto de Radioproteção e Dosimetria (IRD) da Comissão Nacional de Energia Nuclear e o Batalhão de Defesa Nuclear, Bacteriológica, Química e Radiológica, e contaram com o apoio do Comando do 1º Distrito Naval e da Capitania dos Portos do Rio de Janeiro.

A MB empregou, na “Southern Seas – 2024”, as Fragatas “Independência” e “União”, e as aeronaves UH-15/AH-15B “Super Cougar”, AH-11B “Wild Lynx” e AF-1 “Skyhawk”. Pelos EUA, participaram o USS “George Washington”, o destróier de mísseis da classe “Arleigh Burke”, USS “Porter”, e o navio da Guarda Costeira, USCGC “James”, além das aeronaves F-35 “Lightning II”, F/A-18 E/F “Super Hornet”, EA-18G “Growler”, E-2C “Hawkeye” e SH-60 “Seahawk”.



# Operação "Jeanne d'Arc 2024": Marinha do Brasil realiza exercício com as Forças Armadas da França

## Demonstração Operativa de Incursão Anfíbia foi realizada na Ilha da Marambaia (RJ)

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Thaís Cerqueira


Foto: Terceiro-Sargento-FN-CN D. Cruz

Com o propósito de ampliar a interoperabilidade, a Marinha do Brasil (MB) e as Forças Armadas da França realizaram, no período de 14 a 20 de abril, a Operação "Jeanne d'Arc 2024", na área marítima entre as cidades do Rio de Janeiro e Mangaratiba (RJ). O exercício combinado contou com a participação da Marinha Nacional da França e a 9ª Brigada do Exército francês, com o efetivo de 2.250 militares, sendo 1.460 brasileiros e 790 franceses. A Operação buscou também incrementar a cooperação e o estreitamento dos laços de amizade entre a MB e as Forças Armadas da França, contribuindo para a atuação no campo da Diplomacia Naval.

Um dos pontos altos da Operação foi uma Demonstração Operativa de

uma Incursão Anfíbia, na Ilha da Marambaia (RJ). Na praia, foram desembarcados militares e meios brasileiros e franceses para realizarem uma missão simulada. Dentre os participantes, estavam equipes de Operações Especiais, infiltradas por meio de Salto Livre Operacional, unidades anfíbias da Força de Fuzileiros da Esquadra, além das embarcações de desembarque de ambos os países, que abicaram na praia para desembarcar os Fuzileiros Navais.

O Comandante da 1ª Divisão da Esquadra, Contra-Almirante Nelson de Oliveira Leite, Comandante da Força-Tarefa Anfíbia Combinada, lembrou que essa operação foi uma oportunidade ímpar para adestrar os militares da MB e para comparti-

lhar técnicas e procedimentos. Além disso, ele destacou a importância do treinamento de incursões anfíbias, para aprimorar a capacidade de conquistar um objetivo em território hostil, por meio da infiltração de meios e tropas, com uma retirada planejada, a partir do emprego das Forças Navais, Aeronavais e de Fuzileiros Navais. "No mundo atual, em que temos conflitos em curso, pode surgir a necessidade do Brasil retirar civis de algum local de interesse, e esse tipo de operação se adéqua perfeitamente a essa situação. A Marinha francesa, por exemplo, antes de vir para essa missão, estava no Haiti, retirando nacionais daquele país, por conta de problemas de segurança pública", ressaltou 





# Novo laboratório reforça combate a ameaças químicas

Marinha quer tornar a nova instalação referência internacional na identificação de agentes contaminantes

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Daniela Meireles

Foto: Acervo Marinha do Brasil



O Brasil ganhou um reforço na identificação a ameaças químicas à saúde da população com a inauguração, no dia 20 de maio, do primeiro laboratório fixo de análises químicas da Marinha do Brasil, no Centro de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica (NBQR), no Rio de Janeiro (RJ). Com o novo espaço, a Força Naval espera acelerar as respostas a emergências ambientais com suspeita de contaminação.

De acordo com o Comandante do Centro de Defesa NBQR, Capitão de Mar e Guerra (Fuzileiro Naval) Anderson Ribeiro de Mattos, o laboratório poderá contribuir no reconhecimento de agentes químicos em águas de enchentes, solos e em casos de amostras desconhecidas suspeitas. “Este apoio torna-se crucial em casos de

desastres, que requerem análises e resultados com alto nível de confiabilidade”, garante.

O laboratório conta com tecnologia de ponta, como o cromatógrafo a gás e o espectrômetro de massas, capazes de separar compostos de amostras e indicar a qualidade e proporção dos elementos detectados. “São equipamentos amplamente utilizados em indústrias farmacêuticas, laboratórios industriais e universidades com aplicações em diversas áreas”, explica o Comandante.

## Referência internacional

Além de atender a demandas militares, de universidades e de centros de pesquisa nacionais, a Marinha tem a intenção de tornar o espaço um dos laboratórios designados pela Organi-

zação para Proibição de Armas Químicas (OPCW, da sigla em inglês) para investigar amostras colhidas em outros países por inspetores da instituição internacional, a fim de esclarecer alegações de emprego de armas químicas.

Para ser inserida nessa rede de laboratórios da OPCW, a nova instalação da Marinha deverá ser submetida a testes de proficiência e conquistar uma sequência de três bons conceitos. Atualmente, existem apenas 26 com tal competência em todo o mundo, um deles no Brasil. A OPCW é a instituição que administra o tratado da Convenção sobre a Proibição do Desenvolvimento, Produção, Armazenagem e Utilização de Armas Químicas e sua Destruição, do qual o Brasil e outros 192 Estados-membros são signatários 🇵🇷

## Militar gaúcho cumpre a missão mais importante da sua vida

Por: Edwaldo Costa

Fotos: Primeiro-Sargento - AM Walney



Foi pelas redes sociais e por mensagens de alguns familiares que o Terceiro-Sargento Cael Barros Costa, lotado no estado do Rio de Janeiro, ficou sabendo das chuvas que assolavam a região do Rio Grande do Sul naquele momento. Gaúcho, nascido na cidade de Pelotas (RS), ele se mudou para Rio Grande (RS) com apenas um ano de idade. Seu pai, mãe e irmã gêmea continuam residindo lá até hoje, razão pela qual o militar tem imensa ligação com a sua terra. Atualmente, ele serve no Comando do 1º Esquadrão de Apoio, na cidade de Niterói (RJ), e quando soube da ida do Navio-Aeródromo Multipropósito (NAM) “Atlântico” para o Sul, ele não hesitou em se voluntariar para a missão. “Eu não poderia ‘não ser’ voluntário para ajudar o meu estado natal. O gaúcho ama seu povo e sua terra. E eu tive a oportunidade de ajudar minha região enquanto cumpria o meu dever em uma missão da Marinha”.

Em 8 de maio, com mais de mil militares e 130 toneladas de donativos a bordo, o NAM “Atlântico” e a Fragata “Defensora” rumaram para o Sul em uma verdadeira operação de guerra para reforçar a atuação da Marinha do Brasil que já acontecia na região. O Sargento Cael, que está na Força há 13 anos, foi atuar como patrão de Embarcação de Desembarque de Viaturas e Pessoal (EDVP) do NAM e também prestou apoio logístico quando necessário, já que o navio atracou em sua cidade, Rio Grande. Cael lembra o momento em que chegou ao Rio Grande, após toda a tragédia. “O que senti, quando pude tocar meus pés em solo gaúcho, foi completamente diferente de todas as outras vezes que estive visitando minha cidade. Foi um misto de alegria, preocupação, tristeza e, acima de tudo, orgulho. Orgulho de estar ali para ajudar e fazer a diferença”.

A família do Sargento, especialista

em manobras e reparos, não foi atingida diretamente pelas enchentes, mas alguns de seus parentes que moram em Porto Alegre (RS) perderam suas casas e tiveram que ficar em abrigos. O gaúcho destaca que, indiretamente, todos os brasileiros e, principalmente o povo do Sul, foram atingidos psicologicamente ao ver vidas perdidas, casas devastadas e tantas histórias de baixo da água. Ele destaca o quanto foi engrate ter ido a essa missão. “Para mim, a maior lição obtida com isso tudo foi que não existe sensação mais gratificante do que saber que minha profissão permite ajudar o próximo, trazendo esperança de tempos melhores em meio ao caos, tanto para os gaúchos como para todos os brasileiros, que, mesmo a distância, acompanharam e sofreram junto conosco. Sou muito grato; nessa missão, tive a certeza de estar no lugar certo: a Marinha” 🚢

# Agência Marinha de Notícias

## 1000 matérias publicadas



**1K** agência  
marinha  
de notícias

Com grande orgulho, celebramos a marca histórica de 1000 matérias publicadas pela Agência Marinha de Notícias. Em pouco mais de dois anos, conquistamos a confiança da grande mídia e jornalistas como fonte primária de informações de qualidade. Esse feito é resultado do empenho incansável de nossos profissionais, que se dedicam a informar com precisão e responsabilidade. Agradecemos profundamente ao nosso público leitor, que nos motiva a buscar a excelência.

Continuaremos a navegar juntos, rumo a novas conquistas e mais histórias para contar.

Acesse:



